**OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA REALIZAÇÃO DO PARTO HUMANIZADO**

Erismar Carlos do Nascimento [[1]](#footnote-1)

 Erikerlissan do Nascimento Pacheco[[2]](#footnote-2)

Edimara do Nascimento Pacheco [[3]](#footnote-3)

 Lidiane Teixeira Veríssimo [[4]](#footnote-4)

Fábio Gomes da Silva [[5]](#footnote-5)

**E-mail:** (erismarnascimento928@gmail.com)

**GT 2:** (Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia)

**Resumo:** O parto humanizado é um conjunto de procedimentos obstétricos, que visa proporcionar a parturiente uma assistência mais humanizada, acolhedora e que coloque em destaque as próprias decisões da mulher sobre o seu corpo e sexualidade, desde a entrada da gestante na unidade de saúde especializada, até a alta hospitalar. Tendo como objetivo descrever os desafios da assistência de enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado. Este é um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, onde foi aplicado o método de pesquisa bibliográfica. Em quinze artigos pesquisados, onde os pontos de discussão foram: o parto humanizado no Brasil; as boas práticas do parto humanizado; e os cuidados de enfermagem obstétrica a parturiente. Os principais desafios dos profissionais de enfermagem encontrados nesta pesquisa, foram com relação a falta de treinamento teórico e científico sobre as reais necessidades das gestantes no momento do parto, a falta de exercício de práticas mais humanizadas pelos enfermeiros e a ausência de educação em saúde com as parturientes, pois mesmo que estas não tenham recebido orientações necessárias durante o pré-natal, o enfermeiro obstetra precisa sanar todas as dúvidas sobre o trabalho de parto que a paciente possui, evitando assim a violência obstétrica, procedimentos desnecessários e o óbito materno-fetal.

**Palavras-chave:** Enfermagem; obstetrícia, “parto humanizado.

**INTRODUÇÃO**

 O parto humanizado é um conjunto de procedimentos obstétricos, que visa proporcionar a parturiente uma assistência mais humanizada, acolhedora e que coloque em destaque as principais decisões da mulher sobre o seu próprio corpo, desde o momento da entrada da mulher na unidade de saúde, até o puerpério. O parto humanizado não necessariamente é o parto que ocorre em ambiente domiciliar ou de forma natural, mas a humanização deve estar presente em todos os procedimentos que a mulher for realizar para trazer ao mundo o seu bebê (VIANA et al., 2019).

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), nos Estados Unidos (EUA) mais de 700 mulheres morrem todos os anos durante os cuidados de parto e nascimento, devido erros de violência obstétrica. No Brasil não é diferente, os dados apontam que entre 18,3 e 44,3% das mulheres que são atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS), sofrem algum tipo de violência obstétrica durante o parto nas maternidades durante o trabalho de parto (TORAL et al., 2019).

A violência obstétrica é uma forma de agressão a mulher, seja de forma física ou psicológica, e que infelizmente é praticada pelos profissionais de saúde que estão conduzindo o atendimento da mulher, seja na Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o pré-natal ou na maternidade no parto e pós-parto. São considerados atos de violência obstétrica: xingamentos, desrespeito, formas de abuso, tratamento desumano e maus-tratos, que possam gerar impactos negativos na experiência de parto da mulher, e não permitindo que a mesma decida livremente sobre seu corpo e sua sexualidade (MONTEIRO et al., 2020).

Com o avanço das tecnologias em saúde, e aumento dos movimentos feministas contra qualquer tipo de violência contra a mulher, o Parto Humanizado surgiu para direcionar melhor as situações em que parturientes se encontram, além de contribuir para a melhora na qualidade de vida das pacientes e seus bebês, evitando assim o risco de óbito, o risco de sequelas no puerpério e possíveis traumas que podem ser criados neste momento tão único e especial para a mulher (GOMES et al., 2021).

O enfermeiro obstetra é o profissional de enfermagem de nível superior, na qual tem a capacidade de conduzir todas as situações de uma parturiente de pré-natal de baixo risco, realizando desde as primeiras consultas de pré-natal, até a realização do parto natural de forma humanizada. As principais funções do enfermeiro obstetra são: orientação da parturiente em todos os períodos do parto e no puerpério; acompanhamento da mulher durante o parto e pós-parto; investigar os antecedentes ginecológicos e obstétricos da mulher; e auxiliar a família e/ou acompanhante sobre suas dúvidas durante o parto (RODRIGUES et al., 2022).

Apesar de existirem profissionais especializados em obstetrícia e ginecologia, que estão preparados para atuar no parto humanizado, os números de violência obstétrica permanecem altos, tornando a realização de técnicas humanizadas no parto o maior desafio que a enfermagem obstétrica enfrenta todos os dias, pois são um conjunto de ações e tarefas que não dependem somente de um profissional, mas de uma equipe que trabalhe dentro das técnicas humanizadas (SILVA; SANTOS; PASSOS, 2022).

Este estudo pode ser justificado pelo fato de o enfermeiro obstetra ter funções específicas na condução do parto natural, oferecendo a parturiente todos os seus direitos sexuais, reprodutivos e sobre o seu próprio corpo e um atendimento humanizado, mas ainda existem situações que podem fazer com que essa experiência torne-se traumática para a paciente e sua família, além de trazer consequências físicas e psicológicas que podem perdurar por toda a vida desta mulher.

O principal objetivo deste estudo, é descrever os desafios da assistência de enfermagem obstétrica na realização do parto humanizado.

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, onde os estudos utilizados para composição dos resultados, foram extraídos de obras previamente publicadas relacionadas ao tema estudado. A composição desta pesquisa, está relacionada com a organização das obras encontradas e na extração de opiniões e conceitos de acordo com as pesquisas realizadas por estes autores, visando o esclarecimento de hipóteses sobre o assunto naquele determinado período de tempo (LAKATOS; MARCONI, 2021).

Os critérios de inclusão utilizados foram: obras publicadas entre os anos de 2018 e 2022, de forma completa, em idioma português, em periódicos indexados nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO (do inglês: *Scientific Electronic Library Online*), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de dados de Enfermagem (BDENF), de acordo com os descritores em ciências da saúde (DECS): “enfermagem”, “obstetrícia” e “parto humanizado”.

Como critérios de exclusão foram utilizados os seguintes termos: artigos publicados em ano inferior a 2018, de forma incompleta, resumos, livros, cartilhas, manuais, folhetins, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações de mestrado ou doutorado.

Os artigos foram submetidos a uma avaliação prévia, e após a leitura rigorosa e leitura completa dos textos, realizada para verificar os níveis de evidencias encontrados nas obras, os artigos científicos relacionados aos desafios da assistência de enfermagem no parto humanizado foram classificados de acordo com: ano de publicação, título, autores, periódico, principais resultados e considerações finais.

Após a organização destes dados, os artigos possibilitaram que a autora desta pesquisa verificasse quais são os principais desafios a serem enfrentados pelo enfermeiro obstetra na realização do parto humanizado, e a partir de uma análise crítica e triangulação de dados, foi possível chegar as conclusões do conteúdo em confronto com as críticas e opiniões dos pesquisadores encontrados.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Neste estudo, os autores abordaram que a principal tarefa desafiadora de uma pratica de parto mais humanizada é o treinamento especializado de profissionais de saúde, que sejam competentes para realização das atividades e que tenham pleno conhecimento das técnicas de parto mais humanizadas, e mesmo com normativas e resoluções para o exercício do profissional, falta conscientização dos profissionais de enfermagem a respeito do parto humanizado (BACHILLI; ZIRBEL; HELENA, 2021).

Os profissionais de enfermagem necessitam de mais treinamento a respeito das boas práticas de parto e o parto humanizado, para que possam avaliar de maneira holística as reais condições da gestante, tendo em vista que o momento do parto pode ser modificado de acordo com a situação em que a paciente se encontra, mesmo que esta tenha realizado mais de 6 consultas de pré-natal estipuladas pelo Ministério da Saúde (MS), e que tenha planejado ter o momento do parto durante o pré-natal (MACHADO et al., 2021).

Há a necessidade de o profissional de enfermagem trabalhar mais o acolhimento da gestante de entrada na unidade hospitalar, principalmente para que o vínculo entre profissional e paciente seja estabelecido com o máximo possível de humanização, buscando que o momento do parto seja facilitado, evitando estresse, ansiedade e histerias por parte da paciente. Além disso, a empatia, o respeito e as práticas humanizadas devem ser realizadas de forma rotineira, para que o profissional de enfermagem possa exerce-las de forma natural e automática (RIBEIRO et al., 2019).

É importante frisar que o enfermeiro obstetra tem a obrigação de apresentar os primeiros cuidados a parturiente, principalmente para sanar todas as dúvidas sobre o momento do parto, dando prioridade de atenção as primíparas e pacientes mais jovens, orientando-as sobre os momentos do parto, possíveis dores, para onde ela serra direcionada após o parto, e satisfazendo todas as necessidades que a paciente precisar, pois grande parte dos óbitos maternos e fetais ocorrem devido à ausência de informações que não foram prestadas a gestante (BREU; QUINTILIO, 2022).

Este estudo apontou que uma das principais dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro obstetra, são as longas jornadas de trabalho somadas a alta demanda de pacientes que necessitam de atendimento, pois o cansaço e a sobrecarga excessiva de trabalho não possibilitam que o profissional busque por melhorar a qualidade da assistência que está exercendo, contribuindo assim para que riscos sejam desenvolvidos durante o pré-parto, parto e pós-parto (BATISTA et al., 2021).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto humanizado foi uma alternativa elaborada para beneficiar as pacientes gestantes durante todos os momentos do parto e nascimento, desde o momento do descobrimento da gravidez, até o fim do puerpério. Entendeu-se por meio desta pesquisa, que mesmo com as normativas e diretrizes existentes para a execução do parto humanizado, os profissionais de enfermagem ainda encontram diversos desafios em suas práticas profissionais diárias, na qual podem prejudicar este sistema de humanização da assistência de enfermagem.

Pode-se perceber, que o parto humanizado não é uma forma de atribuir obrigatoriamente o parto vaginal a parturiente ou gestante, mas sim uma forma de realizar o acolhimento, segurança e respeito a opinião da mulher sobre seu corpo, sexualidade e direitos reprodutivos, tratando-a de uma forma mais respeitosa, evitando os riscos de morte e a violência obstétrica.

Os principais desafios dos profissionais de enfermagem encontrados nesta pesquisa, foram com relação a falta de treinamento teórico e científico sobre as reais necessidades das gestantes no momento do parto, a falta de exercício de práticas mais humanizadas pelos enfermeiros e a ausência de educação em saúde com as parturientes, pois mesmo que estas não tenham recebido orientações necessárias durante o pré-natal, o enfermeiro obstetra precisa sanar todas as dúvidas sobre o trabalho de parto que a paciente possui, evitando assim a violência obstétrica, procedimentos desnecessários e o óbito materno-fetal.

O enfermeiro obstetra apresenta uma grande importância para a valorização da enfermagem na área da saúde, pois é possível tornar esse profissional mais independente, na aplicação de técnicas menos farmacológicas, baseadas em evidências e que possam gerar mais qualidade de vida a parturiente e seu bebê. Além disso, é preciso que mais pesquisas sejam realizadas sobre o parto humanizado, para que mais profissionais de enfermagem possam se conscientizar sobre a importância da aplicação destas técnicas humanizadas e contribuir para uma geração de profissionais com foco no paciente não na patologia.

# REFERÊNCIAS

ABREU, C. R. D; QUINTILIO, M. S. V. A enfermagem e os desafios para saúde da mulher diante da violência obstétrica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão (REICen)**, Valparaiso de Goiás, v. 5, n. 1, p. 800-812, mar./2022. Disponível em: https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/346. Acesso em: 15 abril de 2023.

ALVES, T. C. D. M. *et al*. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PARA AS BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO DE PARTO E PARTO VAGINAL. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 1-14, jun./2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210. Acesso em: 15 abril de 2023.

BACHILLI, Martha Colvara; ZIRBEL, Ilze; HELENA, E. T. D. S. Autonomia relacional e parto humanizado: o desafio de aproximar desejos e práticas no SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-19, dez./2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/physis/2021.v31n1/e310130/pt/. Acesso em: 16 abril de 2023.

BATISTA, M. H. D. J. *et al*. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrí­cia. **Revista Saúde Coletiva**, Osasco, v. 11, n. 67, p. 6949-6955, ago./2021. Disponível em: https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1741. Acesso em: 14 nov. 2022.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 27, n. 2, p. 485-502, jun./2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/abstract/?lang=pt. Acesso em: 17 de abril de 2023.

CARVALHO, Silas Santos; SILVA, C. D. S. E. BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 110-119, mar./2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\_ciencias\_saude/article/view/6290. Acesso em: 17 de abril de 2023.

CASTRO, A. T. B; ROCHA, Sibele Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 176-181, set./2020. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798. Acesso em: 18 de abril de 2023.

CURSINO, Thaís Peloggia; BENINCASA, Miria. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1413-1433, mar./2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PHwbP7cr6w4bSczKPgBH7pw/abstract/?lang=pt. Acesso em: 18 de abril de 2023.

DIAZ, C. M. G. *et al*. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1313-1319, jun./2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/XYksDZmcHxdFTppBV87bxrn/abstract/?lang=pt. Acesso em: 19 de abril de 2023.

DUARTE, M. R. *et al*. TECNOLOGIAS DO CUIDADO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: CONTRIBUIÇÃO PARA O PARTO E NASCIMENTO. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 1-23, mar./2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4836/483660296001/movil/. Acesso em: 19 abril de 2023.

GOMES, N. R. F. D. C. *et al*. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 17, n. 10, p. 1-12, dez./2021. Disponível em: 20 de abril de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. p. 19-27.

LOPES, L. C. D. S; AGUIAR, Ricardo Saraiva. APLICABILIDADE DAS BOAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **REVISA**, Valparaiso de Goiás, v. 9, n. 1, p. 1-7, jun./2020. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/484. Acesso em: 20 de abril de 2023.

MACHADO, J. A. *et al*. PARTO CESÁREO HUMANIZADO: DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Epitaya E-Books**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 32-46, abr./2021. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/161. Acesso em: 21 de abril de 2023.

MONTEIRO, M. D. S. D. S. *et al*. IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 51-58, nov./2020. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/139. Acesso em: 21 de abril de 2023.

NARCHI, N. Z. *et al*. O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 1-7, mar./2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dNPK3CC4bCn5XKLhRDfnMnm/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 abr. 2023.

NASCIMENTO, E. R. D. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, Aracajú, v. 6, n. 1, p. 140-141, ago./2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008. Acesso em: 22 abr.2023.

PEREIRA, R. M. *et al*. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, nov./2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n11/3517-3524/. Acesso em: 23 abr.2023.

PINTO, E. D. K. B. D. S. *et al*. OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 60-65, jun./2019. Disponível em: www.31-Texto%20do%20Artigo-79-1-10-20200701.pdf.com. Acesso em: 24 abr.2023.

RIBEIRO, J. L. *et al*. OS DESAFIOS DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DO TOCANTINS. **MULTI DEBATES**, Palmas, v. 3, n. 1, p. 1-22, jun./2019. Disponível em: http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/141. Acesso em: 14 nov. 2022.

RODRIGUES, N. M. *et al*. Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 1-10, abr./2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28006/24470. Acesso em: 14 out. 2022.

RUSSO, J. *et al*. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 519-550, ago./2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/MDfbtWf3vKpx7CWHjPGCdYs/?format=html. Acesso em: 30 out. 2022.

RUSSO, Jane A.; NUCCI, Marina Fisher. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, n. 1, p. 1-14, jun./2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/Q9CWrhkFjsRGYryBYrj5ddG/?format=html&lang=pt. Acesso em: 31 out. 2022.

SILVA, A. C. D; SANTOS, K. A. D. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 113-129, jun./2022. Disponível em: http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, T. M. A. *et al*. SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.  **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 90-94, mar./2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306\_114700.pdf. Acesso em: 6 nov. 2022.

TORAL, A. *et al*. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA ELETRÔNICA ESTÁCIO SAÚDE**, São José, v. 8, n. 1, p. 1-14, jun./2019. Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/5358. Acesso em: 24 out. 2022.

VIANA, R. R. *et al*. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: VIVÊNCIA DE EXTENSIONISTAS. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 146-152, abr./2020. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2420. Acesso em: 16 out. 2022.

1. [↑](#footnote-ref-1)
2. 1 Licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Ciências Biológicas e Letramento Digital e Professora da Escola Estadual Getúlio Vargas e da SEMED- Beruri- AM

2 Bacharel em Enfermagem pela Universidade FAMETRO e Especialista Ginecologia e Obstétrica.

3 Bacharel em Enfermagem pela Universidade FAMETRO e Especialista Ginecologia e Obstétrica.

4 Licenciada em Educação Física, especialista em Educação Física Escolar e professora da Escola Estadual Getúlio Vargas-Beruri-AM. [↑](#footnote-ref-2)
3. [↑](#footnote-ref-3)
4. [↑](#footnote-ref-4)
5. Professor da Escola Estadual Getúlio Vargas. Licenciatura em Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas. Especialização em metodologia do ensino de Biologia, Química e Letramento Digital pela Universidade do Estado do Amazonas. Mestre e Doutor em Ciência da educação pela UNADES. Doutorando em Desenvolvimento Regional (UNISC), Bolsista CAPES.

 [↑](#footnote-ref-5)